



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PPPG)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

RAIMUNDA NONATA COELHO FILHA

REFORÇO ESCOLAR: uma proposta de melhoria para a aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino do Município de Itapecuru-Mirim(MA)

Itapecuru Mirim

2016

RAIMUNDA NONATA COELHO FILHA

REFORÇO ESCOLAR: Uma proposta de melhoria para a aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino do Município de Itapecuru Mirim (MA)

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica.

Orientador: Prof. Msc. José Augusto Medeiros Silva

Itapecuru Mirim

2016

RAIMUNDA NONATA COELHO FILHA

REFORÇO ESCOLAR: Uma proposta de melhoria para a aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino do Município de Itapecuru-Mirim, MA.

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica.

Orientador: Prof. Msc. José Augusto Medeiros Silva

Aprovada em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

PROF. MSC. JOSÉ AUGUSTO MEDEIROS
(ORIENTADOR)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

1º EXAMINADOR (A)

2º EXAMINADOR (A)

Coelho Filha, Raimunda Nonata.

Reforço escolar: uma proposta para melhorar a aprendizagem dos alunos da rede pública de Itapecuru-Mirim (MA)/Raimunda Nonata Coelho Filha. _ 2016.

56 f.

Orientador: José Augusto Medeiros Silva.

Monografia (Especialização) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Aprendizagem. 2. Reforço escolar. 3. Projeto pedagógico I.
Título.

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Jorge Augusto Costa Pereira;

Aos meus filhos Marcus Antônio Coelho Pereira e Maria Vitória Coelho Pereira, que foram o meu porto seguro perante as dificuldades durante o percurso desta formação.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e por haver-me concedido sabedoria para elaborar a presente monografia

Ao Ministério da Educação (ME), a Escola de Gestores, a UNIDIME, à UFMA/PPGE.

A Coordenação Geral do Curso de especialização em Coordenação Pedagógica, Prof^a. Dra. Lélia Cristina Silveira de Moraes.

A Coordenação de Tutoria, Prof^a. Me Francisca Lima Oliveira.

Ao Orientador, o Prof. Msc. José Augusto Medeiros Silva, que soube conduzir seus trabalhos orientando e instruindo de forma clara e precisa.

À Tutora do Polo, Profa. Esp. Celine Maria de Souza Azevedo, por sua dedicação e disponibilização de tempo e orientações durante toda a tutoria.

A minha família, em especial a meu esposo Jorge Augusto Costa Pereira e a meus filhos, Marcus Antonio Coelho Pereira e Maria Vitória Coelho Pereira que compreenderam minha ausência no período de estudos presenciais e à distância desta formação.

RESUMO

O presente trabalho aborda o reforço escolar na Casa do Estudante em Itapecuru-Mirim - MA, na qual foram investigados os procedimentos adotados pelas escolas quando as crianças enfrentavam dificuldades no processo ensino aprendizagem. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida em escolas públicas municipais da área urbana e utilizou entrevistas, análise documental e observações nos participantes. Neste texto serão apresentados os dados relativos ao reforço escolar os quais indicam que, embora essa atividade esteja prevista nos projetos pedagógicos das escolas e os professores disponham de tempo específico na jornada de trabalho destinado a essa tarefa, as condições nas quais as crianças são atendidas, na maior parte das escolas analisadas, apenas uma delas que participou da pesquisa, inseriu inovações interessantes na forma como o reforço foi desenvolvido, beneficiando as crianças no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Coordenação Pedagógica. Reforço Escolar. Projeto-Pedagógico.

ABSTRACT

The present work board of a research developed in student house Itapecuru-Mirim – MA, Brazil. We investigate the procedures adopted by when the children face process difficulties instructions education. The qualitative research was developed in elementary public schools in the urban area. We conducted interviews, document analysis and participant observation. We present the data concerning the tutoring and we argue that they reveal that although this activity is prescribed in the educational projects prepared by the schools and teachers and that there is a specific time for the task within their working hours, the conditions in which children are attended, in most of the schools, do not favors the learning process. The data also indicates that in only one of the schools of our research, the group of teachers innovated the way of developing tutoring, thus benefiting children's process difficulties instructions education.

Key-words: Learning. Pedagogic Coordinator Instructions Education. Project Pedagogic

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Escolaridade dos professores	42
Gráfico 2	Tempo de serviço do professor	43
Gráfico 3	Capacitação do professor	43
Gráfico 4	Conhecimento quanto ao papel do professor	44
Gráfico 5	Dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula	44
Gráfico 6	Melhoria da escola com aplicação de recurso adequado	44
Gráfico 7	Avaliação do conhecimento do aluno	45
Gráfico 8	Utilização de instrumentos lúdico de motivação	45
Gráfico 9	Gosta de estudar no reforço escolar	46
Gráfico 10	Conseguem compreender as aulas em sua escola	46
Gráfico 11	Percepção dos conteúdos das aulas no dia-a-dia	47
Gráfico 12	Dificuldades do aluno no processo ensino-aprendizagem	47
Gráfico 13	Atividades facilitadoras para o processo ensino-aprendizagem ..	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CAPÍTULO I	15
A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E EM ITAPECURU- MIRIM	15
2.1 Políticas públicas e a legislação voltada para a educação básica no Brasil	17
3. CAPÍTULO II.....	20
UM NOVO OLHAR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO NA	20
EDUCAÇÃO BÁSICA E O REFORÇO ESCOLAR	20
3.1 O reforço escolar como complementação ao processo ensino aprendizagem	223
3.2 O programa Mais Educação.....	25
3.3 As adversidades na implantação do reforço escolar e o programa Mais Educação	312
4. CAPÍTULO III	356
O REFORÇO ESCOLAR NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ITAPECURU MIRIM	356
5. CAPÍTULO IV	389
ANÁLISE DA PESQUISA SOBRE AS PRÁTICAS METODOLÓGICAS DO REFORÇO ESCOLAR NA CASA DO ESTUDANTE	389
5.1 Caracterização da Casa do Estudante.	390
5.2 Dados da Pesquisa	412
5.3 Os Limites e Avanços do Reforço Escolar no Ensino Fundamental	489
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	503
REFERÊNCIAS.....	526
APÊNDICES.....	548

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é a finalização do curso de pós-graduação em Coordenação Pedagógica fundamentado em uma pesquisa desenvolvida com alunos regularmente matriculados no projeto pedagógico municipal “*Reforço Nota 10*” no município de Itapecuru-Mirim, sendo este de características sócio educativa.

O programa oferece um ensino complementar para alunos que estão com baixo rendimento e precisam de uma assistência mais próxima e individualizada.

Percebe-se em todo o contexto educacional grandes dificuldades encontradas por professores quanto a questão da aprendizagem adequada dos alunos na rede municipal de ensino no município de Itapecuru-Mirim - MA

Tantos os entraves e desafios quanto aos aspectos cognitivos de aprendizagem dos alunos optou-se por um modelo compartilhado e complementar ao trabalho das escolas – o reforço escolar.

O Reforço Escolar é uma importante ação a ser desenvolvida em caráter assistencial e complementar que oferecerá oportunidade de complementação na aprendizagem dos alunos com defasagem de conhecimento para as séries em que estão matriculados.

Nesta perspectiva tornou-se pertinente propor ações que foram somatórias ao trabalho do professor para que os alunos fossem ajudados na superação de suas dificuldades.

Com a intervenção do Coordenador Pedagógico foram sugeridas alternativas para que o aluno superasse suas limitações e avançasse no processo educativo de aquisição do conhecimento.

Tendo em vista, que o reforço escolar auxilia o professor dentro de suas práticas que não são suficientes na sala regular dos espaços educativos para lidar com alunos que de alguma forma apresentam dificuldades de aprendizagem, pudesse conceber que está proposta permite uma soma de ações conjuntas e eficientes para que os alunos possam ter melhor compreensão sobre o conteúdo trabalhado.

O Reforço Escolar é oferecido de uma forma mais flexível e menos pesado, coberto sobre todo aquele aparato punitivo que muitas vezes se instala dentro da escola regular. Diante desta perspectiva, o reforço escolar permite aos educadores melhorar suas próprias práticas, principalmente aquelas cujo objetivo é possibilitar

ao aluno uma aprendizagem significativa.

Pode-se inferir que vários são os fatores que não permitiram a aprendizagem dos alunos em tempo hábil; mas aqui não nos foi concedido interferir em outros aspectos.

Face ao exposto, chegou-se ao seguinte questionamento: Qual a contribuição do Coordenador Pedagógico para o sucesso das ações a serem desenvolvidas pelo professor em sua sala de aula, adotando metodologias a partir do Reforço Escolar como forma de promover melhoria na qualidade da educação básica?

Partindo desta indagação pode-se compreender que as questões que permitem ao reforço escolar subsidiar melhores práticas nos possibilita uma nova roupagem inclusive no que diz respeito aos aspectos metodológicos no fazer pedagógico.

Ao observar o contexto do cotidiano escolar, podem-se encontrar inúmeras situações que interferem no espaço escolar, mas que ultrapassam os muros da escola. Essas interferências prejudicam de forma direta ou de forma indireta a aprendizagem dos alunos.

A instituição escolar que é em linhas gerais um espaço de ações democráticas tem em sua função principal oferecer um ensino de qualidade de forma que o aluno se sinta bem dentro desse espaço. Por isso, não é interessante que alunos deixem de expressar suas opiniões sem que com isso se possa fazer uma análise da verdade a partir da realidade sócia e econômica desse aluno.

Diante deste contexto, o reforço escolar é um aparato a mais na construção de uma escola justa e igualitária. Com vista a promover e desenvolver um trabalho com conteúdo alinhados às necessidades cognitivas do aluno, utilizando para isso métodos adequadas que otimizem tal ação.

Portanto, tal empreendimento justifica-se no campo das compreensões e nas dimensões de como o reforço escolar é uma ação importante para a melhoria da qualidade do ensino no município de Itapecuru-Mirim.

Pretende-se, portanto, analisar o nível de compreensão individual dos alunos e professores sobre a importância do reforço escolar como complementação e suporte ao trabalho desenvolvido na escola regular no município de Itapecuru-Mirim, identificando as dificuldades de aprendizagem dos alunos através da aplicação de um simulado em língua portuguesa e matemática que proporcione a observação de

suas dificuldades e potencialidades analisando simultaneamente atividades propostas na rede regular e no reforço buscando entender o percurso da construção dos conhecimentos.

A referida pesquisa terá em seu desenvolvimento sua estrutura voltada para a abordagem descritiva com aspectos quantitativos e qualitativos. A mesma foi desenvolvida por estas vertentes, pois é de fácil interação entre quem pesquisa e o objeto do qual se faz a pesquisa, de forma que os dados descritivos se caracterizam pela facilidade de se reconhecer um determinado dado de um fenômeno a partir da observação, de tal modo que é possível compreender o ponto de vista dos sujeitos e a condição em que determinado fato acontece.

A aplicação do questionário permite coletar uma grande quantidade de informações com a obtenção de respostas exatas, com a possibilidade de atingir uma determinada quantidade de sujeitos participantes, sendo de formato impessoal dá abertura para as respostas tornando-as coerentes em sua conclusão de tal modo que não haja equívocos na interpretação das respostas. Diante disto, há uma possibilidade de compreensão profunda das informações, quando o questionário oferece questões abertas, que oportunizaram aos sujeitos a chance de emitirem suas opiniões diante das questões propostas.

A utilização de questões abertas no questionário possibilitou o maior relaxamento dos sujeitos no que lhes permitiu relatar suas próprias opiniões e sua posição diante do tema em questão.

O questionário permite obter informações para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Contudo, não há um modelo padrão com características específicas para a sua elaboração. Presume-se somente que ele possua uma lógica sequenciada de perguntas que possibilitem extrair os dados úteis e necessários ao que se propõe pesquisar.

Quanto à estrutura adotada nos questionários pretendi estabelecer uma lógica relacional entre o possível problema e os objetivos estabelecidos, as eventuais hipóteses, o tema da pesquisa e os pesquisados e por fim a coleta de dados e sua análise.

Foram aplicados questionários para esta monografia há 12 professores de Escolas de Ensino Fundamental das séries iniciais e finais do Município de Itapecuru-Mirim, nas referidas Escolas: Unidade Integrada Mariana Luz, Escola Municipal Orlando Mota e na Unidade Integrada Professor João da Silva Rodrigues.

A aplicação do questionário, possibilita a compreensão da atuação profissional do docente sob a perspectiva da valorização através do reforço escolar sendo este, um processo contínuo de aprimoramento de cunho pedagógico, de modo que se possa refletir sobre os conhecimentos teóricos e práticos e compreender as reais necessidades e dificuldades que existem na educação com o objetivo de promover o pleno desenvolvimento intelectual e consciente do homem com cidadão.

Na realização da pesquisa com os participantes citados anteriormente, foram utilizados questionários impresso que foi entregue para posterior aplicação diretiva aos mesmos.

2 CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO BÁSICA EM ITAPECURU MIRIM

A educação é um direito social, previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 6º, portanto, é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, de forma que possibilite o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, CF/88, art. 205 da CF e compõe-se da educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e médio; e ensino superior, art. 21, incisos I e II, da Lei nº 9.394/96 - LDBEN.

O Município de Itapecuru-Mirim situa-se na região norte maranhense e na microrregião do Itapecuru, integrando a sexta microrregião homônima como polo de desenvolvimento regional. O município tem sua sede localizada à margem direita do rio Itapecuru, onde sua posição geográfica está na intersecção do paralelo 3°24 de latitude sul, com meridiano de 44°21 de longitude oeste de Greenwich, a 123 (cento e vinte e três) quilômetros de São Luís, a cidade está às margens da BR-222, que, no trecho urbano do Município, recebe o nome de Avenida Brasil. A Estrada de Ferro Carajás atravessa o município a oeste, paralela aos trilhos da Companhia Ferroviária do Nordeste. No povoado de Entroncamento, Itapecuru-Mirim abriga o encontro da BR-222 com a BR-135, que liga a capital ao interior.

É oportuno salientar que a educação, é constituída por dois níveis de ensino: básico e superior. Em específico a educação básica se compõe das etapas Educação Infantil Ensino Fundamental e Ensino Médio, além das modalidades Educação Profissional Técnica de nível médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Especial (LDBEN), Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Escolar Quilombola.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o Sistema Educacional do Município de Itapecuru-Mirim -

MA é constituído por 141 (cento e quarenta e uma) unidades escolares, que atendem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e suas respectivas modalidades de ensino. A Prefeitura Municipal de Itapecuru-Mirim com 125 (cento e vinte e cinco) escolas atende a população de estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, ou seja, 88,7% das unidades escolares são de responsabilidade da Prefeitura, o que responde a quase totalidade das matrículas da população de dois a quatorze anos de idade.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB persiste baixo desde o ano de 2005, quando foi criado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Este indicador é importante porque resulta de um cálculo que avalia o fluxo escolar (reprovação e evasão) e desempenho dos estudantes das escolas públicas de Ensino Fundamental, a partir de cada sistema de ensino: Federal, Estadual e Municipal.

Tabela 01 - IDEB do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Município Itapecuru-Mirim	IDEB Observado					Metas Projetadas para Itapecuru-Mirim			
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Dependência									
Estadual	3.0	3.1	-	2.9	-	3.1	3.4	3.8	4.1
Municipal	3.1	3.4	3.7	3.9	3.4	3.2	3.5	4.0	4.2

<http://portal.inep.gov.br/>

Observa-se conforme a tabela 1, que o ensino nos anos iniciais, no município de Itapecuru-Mirim, sofre impactos nas avaliações do IDEB em todas as escolas da rede municipal de ensino. Os resultados alcançados merecem um acompanhamento in loco da Secretaria Municipal de Educação no âmbito de um registro individualizado, de forma que é necessário e fundamental que a gestão municipal de educação tenha um olhar mais cuidadoso e gerencialmente técnico para o declínio assustador dos índices de educação no município.

Percebe-se, assim, que os resultados observados fornecem informações que caracterizam veementemente as pontuais deficiências encontradas na aprendizagem dos alunos. Tal observação objetiva a tomada de procedimentos para a superação dos entraves para a elevação do IDEB das escolas da Rede Municipal de Educação de Itapecuru-Mirim.

O discurso permanente de educação com qualidade ainda permeia com grande ênfase o meio acadêmico, contudo esse discurso ainda não alcançou de fato o chão da escola.

Em face dessa conjuntura social, percebemos ainda que os mais abastados e com situação econômica mais favorável ainda possuem as melhores oportunidades em todos os sentidos.

Tabela 02 – IDEB do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Município Itapecuru-Mirim	IDEB Observado					Metas Projetadas para Itapecuru-Mirim			
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Dependência									
Estadual	3.1	2.9	3.1	3.1	2.5	3.2	3.3	3.6	4.0
Municipal	2.8	2.9	3.4	3.4	3.3	2.8	3.0	3.2	3.6

<http://portal.inep.gov.br/>

A variação pontuada conforme se apresenta na tabela 02 nos anos finais em escolas municipais, é preocupante, pois revela o não avanço em dois momentos. Tal análise nos remete a um questionamento essencial: *onde está o erro?*

O sistema educacional adotado em Itapecuru Mirimem algum momento isentou-se de sua responsabilidade de oferecer talvez uma educação com mais qualidade e agora colhe os frutos de um ensino decadente e excludente.

Portanto, observamos que as informações aqui apresentadas mostram em linhas gerais a situação preocupante da aprendizagem dos alunos no referido município. Priorizamos estas informamos como um aporte maior para aprofundarmos a questão do reforço escolar como aliada na superação das dificuldades, conforme apresentamos no item a seguir.

2.1 Políticas públicas e a legislação voltada para a educação básica no Brasil

Para que se possa compreender a importância do reforço escolar é necessário se analisar as dimensões, os limites e possibilidades da proposta de reforço escolar e dos estudos de recuperação, enquanto política pública, numa rede de ensino municipal, tanto em referência ao seu processo de elaboração, quanto às ações que fazem parte da sua implementação nos anos iniciais do Ensino Fundamental em seu contexto histórico legal.

Muitas transformações se deram na sociedade a partir da década de 70, sobre tudo em função das consequências do capitalismo internacional. O novo papel do Estado, a reconfiguração dos serviços públicos, juntando-se aos novos rumos para a superação dessa crise do capital, repercutiram em modificações no processo de trabalho e, conseqüentemente, na definição das políticas educativas. (AZEVEDO, 2004, p. 6).

Assim também a própria escola passa por transformações reformas na educação vêm sendo implementadas, principalmente nos países com instabilidade sócio-econômica, como é o caso do Brasil. Ao longo dos últimos anos, sob a determinação e forte influência de organismos internacionais e agências de financiamento, com maior destaque para o Banco Mundial (TORRES, 1996).

No caso do Brasil, especificamente no fim dos anos 80, ocorre a transição entre o regime militar e a retomada do processo de democratização.

Nesse cenário vários autores consideram que os movimentos em torno da Constituição de 1988 tendiam a um certo avanço nas esferas políticas, econômicas e sociais. (AZEVEDO, 2002; CAPANEMA, 2004; DRAIBE, 1990; SILVA, 1998). Uma possível aproximação rumo a uma socialdemocracia. O que leva, uma década mais tarde, à implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996 (LDB de 1996), que se deu em meados da década de 80, dava sinais de novas perspectivas para uma escola pública de qualidade.

Segundo Martins (2002), muitas das recomendações de organismos internacionais apontavam a crise da educação como agravante dos problemas sociais e econômicos dos países. Em virtude disso, justifica-se, frente a esse contexto, a incorporação no texto da LDB 9.394/96 medidas como, por exemplo, a flexibilidade curricular e a organização administrativo-financeira, a implementação de processos de descentralização e a autonomia das redes de escolas, onde, efetivamente, percebem-se “algumas tendências internacionais em relação às concepções norteadoras para as reformas da área” (MARTINS, 2002, p. 128).

Acompanhando por essa ótica, pode-se perceber no discurso das políticas educacionais a importância do processo de descentralização da gestão dos sistemas educativos, sob a justificativa da democratização da escola pública, racionalização de recursos, buscando melhorar a qualidade do ensino. O que, conseqüentemente, determina a municipalização do ensino. Dessa forma, possivelmente os resultados da efetivação de muitas propostas político-educacionais

de maior abrangência viabilizam uma reorganização de todo o ensino apontando para uma melhoria do mesmo, porém fragilizado pela sua inaplicabilidade. Não somente nesta lei, mas em todo um conjunto legal e normativo que orientariam a política educacional brasileira (MARTINS 2002), especialmente as voltadas à estruturação do ensino, encontram-se no eixo entre o que legalmente se propõe e o que se comprova no interior das escolas.

3 CAPÍTULO II

UM NOVO OLHAR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O REFORÇO ESCOLAR

Quando se fala do processo de construção da aprendizagem sob a perspectiva de um novo olhar, faz-se necessário compreender que tanto o professor quanto o aluno precisam deixar sua zona de conforto, exercendo com otimismo e coragem suas atividades e permitindo ao aluno acreditar em suas potencialidades. Esse paralelo permite que o professor ensine com prazer e o aluno aprenda com mais interesse. “O que é tranquilo, como bem sabemos nos dias de cansaço, é voltar ao conforto do “faça como você quiser” ou do “faça como eu quero”. O que é fecundo, por outro lado, é buscar incansavelmente aquilo que poderíamos querer junto.” (MEIRIEU. 1998 p. 40).

A construção do conhecimento só existe de fato quando o conjunto de interesses surge e caminham juntos. Ou seja, o interesse por ensinar e o interesse por aprender. O docente que realmente quer ensinar é entusiasmado, empolgante, sabe intervir nas abordagens, as conhece com profundidade, reconhecem seus próprios conhecimentos, suas limitações, suas exigências crescem no aspecto intelectual, é autônomo e consciente. Já o aluno é receptível, tem vontade e interesse, é curioso, tem desejo pelo novo, é investigador.

O que se pode esperar, o que se deve procurar é, em primeiro lugar, um ponto de apoio no sujeito, mesmo o mais sutil, um ponto ao qual articular um aporte, onde instalar um mecanismo para ajudar o sujeito a crescer... Isso poderá ser, às vezes, um desejo de saber e de compreender nascido de uma situação totalmente estranha à escola: não se imaginam os desafios formidáveis que podem representar para uma criança, em sua família ou em seu meio, a possibilidade de poder ler a programação da televisão ou de calcular a porcentagem de suco de frutas que ela bebeu na semana em relação a de seus irmãos! Poderão ser, também, capacidades adquiridas ao longo de sua história pessoal e escolar: capacidade para utilizar este ou aquele instrumento, para manipular este ou aquele objeto, para efetuar esta ou aquela operação intelectual, múltiplas capacidades para fazer ou dizer, muitas vezes não identificadas na instituição escolar e nas quais seria preciso apoiar-se. (MEIRIEU, 1998, p. 40)

Portanto, “dê-me um ponto de apoio no sujeito e ajudá-lo-ei a aprender, a apropriar-se da novidade, a compreender um pouco mais o mundo e a si

mesmo[...]” (MEIRIEU, 1998, p. 41). É tempo de falarmos da construção do conhecimento diante do processo de construção da aprendizagem conforme os desafios que emergem desse contexto. Saliendo sempre que é necessário se articular a finalidade de ensinar com a finalidade de aprender.

E para que de forma significativa esse elo se estabeleça o professor deve conhecer e reconhecer o caminho a trilhar, traçando diretrizes pedagógicas e metodológicas que possibilitem ter sucesso na qualidade da Educação Básica, conforme pontua (MEIRIEU, 1998, p. 41). “[...] compreenda suas gêneses e suas lógicas, que examine todos os recursos que elas oferecem e que busque, sobretudo, todas as abordagens, todos os caminhos que lhe permitam ter êxito”. De forma que;

[...] como todas as coisas, são adquiridos e possuídos, são acumulados e deles é feito o inventário, são abandonados quando são quebrados, inúteis ou perigosos para serem substituídos por outros inteiramente novos e perfeitamente adaptados; são empilhados a partir dos maiores, dos mais sólidos e por cima destes, aos poucos, os mais finos e os mais complexos [...]” (MEIRIEU, 1998, p. 50)

O professor que não percebe as fases de construção dos conhecimentos de seu aluno pode encarar sucessivos erros dentro de sua aula.

Tomando por base Meirieu (1998), é coerente perceber que há três fases distintas pelas quais o aluno passa para que a aprendizagem se processe significativamente. A inicial refere-se sobre a forma como constrói o conhecimento através da execução das atividades; a intermediária se dá no campo das percepções, ou seja, de como compreendem e internalizam as informações; e a última diz respeito ao uso do que fará com o que adquirir no que se refere ao conhecimento. Ou seja, a aplicabilidade na vida diária, suas experiências.

Pode-se concluir então que, a construção da aprendizagem não ocorre inicialmente dentro da sala de aula. Ela é anterior, se o professor não conseguir perceber esse caminhar, não poderá superar problemas desafiadores. E conseqüentemente o aluno não terá avanços.

É pertinente destacar que a influência de três aspectos, a saber: a organização de conhecimentos prévios adquiridos, a forma clara e a quantidade de informações a ser observada que o aluno já traz consigo, influenciam consideravelmente em suas aprendizagens.

A educação de qualidade precisa ser oferecida através de uma base, de um alicerce e conseqüentemente o aluno já possui.

Neste aspecto, o aluno;

[...] só pode crescer, só pode haver aprendizagem se eu apostar permanentemente em sua educabilidade, se eu estiver convencido de que ele vai chegar lá e se eu concretizar essa convicção por uma expectativa positiva e, ao mesmo tempo, por uma inventividade didática sempre renovada. (MEIRIEU, 1998, p. 74)

Essa retórica da qualidade na educação é amplamente consolidada nas políticas públicas, fato que teve sua origem já com a Constituição de 1988, quando se vê no bojo de seu corpo a premissa no que concerne o desenvolvimento pleno do ser humano. Contudo, se percebe mais evidentemente que a busca pela qualidade da educação permeia com mais ênfase a participação da família na escola.

Uma das políticas mais em evidência na atualidade é o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), pois sua expressão maior está na busca da qualidade da educação. A partir do referido documento surgiu o Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que faz análises a cada dois anos.

Portanto, não entraremos em grande profundidade nestes aspectos ora mencionados, tendo em vista que esses e alguns outros serão discutidos e analisados posteriormente nas análises desta pesquisa.

3.1 O reforço escolar como complementação ao processo ensino aprendizagem

De forma geral, a escola deve pautar-se em características democráticas, de forma que o trabalho seja desenvolvido buscando o resgate do aluno de forma cuidadora e não excludente.

Na observância dos dados fornecidos pelas provas em larga escala aplicadas pelo ministério da educação é possível perceber que aos alunos é preciso ser ensinado à língua mãe, pois a comunicação gira em torno da nossa expressividade oral. Através dela estabelecemos comunicação uns para com os outros. O ensino da língua portuguesa é fundamental.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 23)

Também é importante destacar que além do ensino de qualidade de Língua Portuguesa nas escolas, o ensino de Matemática também tem grande relevância para o contexto social, pois a mesma;

[...] comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. [...] é importante que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. (BRASIL, 1997, p. 25)

Nas situações diárias, essas duas disciplinas são consideradas por grande parte dos teóricos contemporâneos como a base para formação do ser pensante.

Onde a partir de suas informações ele pode tomar decisões e interpretar situações.

Mas outrora, há ainda, alunos que precisam de um suporte maior, pois ainda possuem carências cognitivas em algumas áreas do conhecimento. Daí parte nossa proposição ao abordar este tema; a de que o reforço escolar é um trabalho assistencial e complementar. Esse trabalho visa não excluir o aluno do processo de construção do conhecimento. E pela tomada de consciência, ele oportuniza o resgate do aluno para a vontade de aprender inclusive a Língua portuguesa e a Matemática.

A situação ainda é mais preocupante quando se refere ao ensino da matemática, pois a descontextualização do tema agrava mais ainda os relatos.

[...] O problema perde o significado porque a resolução de problemas na escola tem objetivos que diferem daqueles que nos movem para resolver problemas de matemática fora da sala de aula. Perde o significado também porque na sala de aula não estamos preocupados com situações particulares, mas com regras gerais, que tendem a esvaziar o significado também porque o que interessa à professora não é o esforço de resolução do problema por um aluno mas a aplicação de uma fórmula, de um algoritmo, de uma operação predeterminados pelo capítulo em que o

problema se insere ou pela série escolar que a criança frequenta. (CARRAHER et al., 2006, p. 22)

Quando o aluno não vê sentido para o que é ensinado, isso perde seu valor, seu interesse. Aí reside o fracasso escolar, e observando por outro aspecto, na verdade não é, “um fracasso real, uma vez que só quem almeja determinado objetivo pode fracassar em alcançá-lo” (HOGGART, 1957, apud. CARRAHER et al., 2006, p. 25).

O distanciamento do discente quando se percebe não acompanhando o conteúdo ofertado pelo professor pode leva-lo a um grande bloqueio, inclusive para frequentar a escola. Deixando muitas vezes até de estudar por sentir-se improdutivo. E conseqüentemente ao bloqueio total de outras áreas que porventura ele tenha mais facilidade de aprender.

No campo das ações didáticas é pertinente uma adequação concreta entre os instrumentos utilizados pelo professor para com o aluno e a tarefa a ser realizada. É fundamental que ocorram ajustes, para que a apreensão e a compreensão por parte do aluno aconteçam. Nesse ponto é essencial que o respeito seja preservado, pois cada aluno tem seu tempo, seu momento, sua limitação.

Independente do local onde aconteça o reforço escolar, faz-se necessário que se tenha bem definido que há uma razão para que o aluno frequente tal reforço. Isso também precisa ser respeitado e encarado com bastante coerência e imparcialidade. Haja vista que há alunos que possuem desinteresse pelo ensino por alguma razão, como também existem os que possuem realmente alguma dificuldade. É preciso muito trato no uso das informações e observações.

A grande maioria dos alunos compreende que a escola lhe oferece conhecimentos curriculares que em algum momento serão úteis para suas vidas.

Segundo Philippe Meirieu (1998) “[...] algumas habilidades escolares têm relação direta com as exigências sociais, e os alunos que não chegassem nem mesmo a adquirir essas habilidades seriam enviados, sem outra forma de processo, às estruturas periféricas [...]”.

A educação permite superar o abismo que há entre os que aprendem os que podem aprender e os que não aprendem por falta de oportunidade. De forma que os três tenham a mesma oportunidade. É possível essa realidade, pode-se conseguireducar os alunos e proporcionar a mudança das desigualdades.

3.2 O Programa Mais Educação

O programa mais Educação foi elaborado pelo MEC baseado em uma Educação integral. Segundo a legislação educacional brasileira deve contemplar o sujeito por inteiro, em todas as suas dimensões, de acordo com o documento MEC (BRASIL, 2007). Compõe-se, na visão de MEC, da proposta de educação integral visando a ampliação da jornada escola, de espaços e tempos juntamente com a organização curricular, buscando assim a diminuição das desigualdades educacionais e a valorização da diversidade cultural brasileira (BRASIL, 2007).

Tal programa busca uma educação para além da sala de aula e nessa perspectiva, a escola não deve ser entendida como única instância educativa compartilhando a tarefa de educar entre os profissionais da educação, de outros setores sociais e os familiares, porém com a coordenação dos professores e da escola. Para, assim, promover uma aprendizagem cidadã, participativa que seja para a vida criança vinculando o processo de ensino aprendizagem seu universo como afirma Brasil (2007).

O objetivo deste programa é, segundo portaria Normativa Interministerial N°-17, de 24 de abril de 2007, que “institui o programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio a atividades socioeducativas no contra turno escolar”, conforme cap. 1, artigo 1°:

[..] contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do governo federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolar, e alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos.

Tal programa usa como base estudos realizado pelo fundo das nações Unidas para a Infância (UNICEF) e os dados da prova Brasil de 2005 para fomentar as atividades visando à melhora do ambiente escolar. De acordo com o documento do MEC (BRASIL, 2012):

Nesses estudos destacou-se o uso de “Índice de efeito Escolar – IEE”, indicador do impacto que a escola pode ter na vida e no aprendizado do estudante, cruzando-se informações socioeconômicas do município no qual a escola está localizada (BRASIL, 2012)”.

A proposta de educação integral existente no programa mais Educação apresenta, de acordo com o documento do MEC, Educação integral /educação integrada em tempo integral (2009):

[...] uma visão capaz de levar á escola contemporânea uma ampliação das necessidades formativas do sujeito, contemplando as dimensões afetivas, ética estética, social, cultura, política e cognitiva. Esta concepção de educação integral não se limita ao aumento do tempo e espaço nos projetos de educação, mas parte da ideia de que os estudantes são seres portadores de uma complexa experiência social e merecem atenção diferenciada porque é fruto de processos igualmente diferenciados. Compreende a educação como desafio para escolas e comunidades e pretende dialogar com a complexidade de agentes sociais, territórios e saberes que envolvem as experiências comunitárias, buscando construir-se para além do espaço escolar.

A proposta de atividades que compõe o Programa Mais Educação foi dividida em macro campos, sendo estes: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, direitos humanos, esporte e lazer, cultura digital, cultura e artes promoção e prevenção da saúde, comunicação, educação economia e educação científica.

Além das atividades descritas anteriormente, BRASIL (2009), o outro grupo de atividades oferecidas pelo programa Mais Educação é composto por formação cultural, social, artística, esportes, música teatro, dança, artesanato e artes, deve estar associado ao desenvolvimento social da criança.

O conceito de educação integral proposto no programa Mais Educação (BRASIL, 2009) fundamenta-se no aumento da atuação da escola na formação do ser humano, assumindo uma educação que ultrapassa os saberes clássicos e contemple as manifestações culturais, artísticas e esportivas ligadas à comunidade.

Para o programa as diferentes atividades devem ser propostas em diferentes campos dentro e fora da escola, maximizando os espaços da escola e também de espaços públicos da cidade, vinculando-a ao seu entorno, como território educativo (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva, para o programa Mais Educação deve haver organicidade a todas as ações que são realizadas na escola cuidando para assegurar que haja como afirma o documento do MEC, Educação integral /educação integradas em tempo integral (BRASIL, 2009, p. 131): “a integração efetiva com o turno”, evitando que se constituam duas “escolas’ diferentes, uma para os alunos “regulares’ e outras para os alunos “do projeto”.

[...] dar organicidade a todas as ações que se realizam na escola, vinculando-as em torno de metas comuns, a partir de um diagnóstico da

realidade local, de um compartilhamento de princípios e um planejamento coletivo de estratégias de atuação. (BRASIL 2009, p. 131).

A proposta em foco traz como parte de seus princípios a ideia de que os processos educativos se dão em todo lugar, que se pode aprender e ensinar são processos que ocorrem em diversos territórios e que os sujeitos educadores não são apenas professores, mas exatamente esse variado conjunto de sujeitos, tempos e espaços se interligados é que pode promover uma educação ampla e de qualidade. Ou seja, há o reconhecimento da importância da escola na proposição de uma educação integral, mas em conjunto com outros sujeitos, valorizando cultura e trabalho como princípios educativos. (MEC 2009, p.37).

Parte-se do pressuposto que:

[...] a escola compõe uma rede de espaços sociais (institucionais e não-institucionais) que constrói comportamentos, juízos de valor, saberes e formas de ser e estar no mundo. (MOLL, 2007, p.139).

De acordo com o autor acima citado, a escola é um espaço de vivência e de aprendizagens, é muito mais que uma instituição, é um espaço social onde as pessoas que estão nela inseridas podem expor seus pensamentos através do diálogo e construir saberes a partir da socialização das ideias.

No contexto atual, devemos encarar a escola como um ambiente que além de construir saberes e permitir que as pessoas se interajam, ela constrói comportamentos e juízo de valor, ou seja, a escola deve proporcionar aos cidadãos um espaço de construção de saberes e formação de cidadãos capazes de construir suas próprias histórias.

As escolas de ensino fundamental que fazem a adesão ao programa Mais Educação, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades presentes nos macro campos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental, esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

No sistema Educação, de acordo com a realidade da escola, existem duas maneiras de informar os alunos que participam do programa Mais Educação:

- a) Somente na turma de escolarização; ou
- b) Na turma de escolarização e atividade complementar.

A escola brasileira vive tempos de crise e de mudança em meio à complexidade da própria sociedade contemporânea. Mediante a isso é crescente a

emergência da educação integral como possibilidade para contribuir com qualidade do ensino público para nosso país, através de uma educação que educará integralmente, pois para Moll (2008, p.11) apud Guará (2006, p.16) que preconize “o desenvolvimento humano como horizonte” (...) a necessidade de realização das potencialidades de cada individuo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)”.

A discussão da educação integral no Brasil tem suas raízes nas propostas de Anísio Teixeira na metade do século XX. Seu objetivo é valorizar a integração de saberes, espaços e experimentações. A cidade torna-se um território educador onde o aluno vivenciará outros espaços e campos de conhecimentos. Não há fragmentação do aprendizado podendo ser compartilhados com organizações da sociedade civil e demais serviços públicos que envolvam cultura, esporte e meio ambiente. A busca da educação integral é superar as desigualdades sócias mantidas infelizmente pela cultura escolar.

Escola e comunidade precisam estar em sintonia para situações de compartilhamento, de ações e decisões. Não queremos ter os muros da escola como grande escudo para proteger do mundo lá fora deveu sim baixá-los e de abrir para a comunidade; ampliando assim o território de uso e circulação das crianças.

Os alunos precisam estar mais perto de sua comunidade precisam circular pelo bairro, pela cidade e pelos equipamentos e espaços públicos para que possam conhecê-los como as pessoas utilizam-nos, para valorizá-los e construir assim suas identidades de cidadãos e a noção de pertencimento na relação com sua comunidade.

Para isso, Plano Municipal de Educação - PME é de suma relevância para o âmbito escolar, pois:

É a conquista efetiva da escolaridade dos estudantes, através da ampliação de experiências de Educadores, as práticas realizadas além do horário precisam estar sintonizadas com o currículo e os desafios acadêmicos. Este trabalho tem como objetivo auxiliar na construção de espaços de interseção de tal forma que os conhecimentos escolares tenham condições de trocas com os conhecimentos locais e vice-versa. Espera-se, assim, colaborar para a elaboração de um paradigma de educação integral que reúna diversas áreas, experiências e saberes. (Rede de saberes mais educação; pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral; caderno para professores e diretores de escolas. – 1. Ed. – Brasília; ministério da Educação, 2009)

As escolas precisam refletir sobre seus currículos escolares, principalmente as metodologias utilizadas para o desenvolvimento dos conteúdos e em que espaços serão dados. Determinados locais além da escola possuem grande potencial educativo que podem contribuir para aprendizagem dos alunos, pois esses locais fazem parte da vida social desse grupo e são ricos de significados e valores para serem apreendidos.

A educação integral também se desenvolverá em múltiplos espaços e lugares; além do espaço escolar, nas praças, nas ruas, nas bibliotecas, nos clubes, nas universidades, nos museus e nos teatros. Isso permitirá que a educação integral construa um novo currículo escolar, que não somente aumenta mais que qualifique o tempo de permanência das crianças sob responsabilidade da escola.

Na visão de Branco (2009, p.37) apud Moll (2008);

Entende-se que o tempo qualificado é aquele que mescla atividades educativas diferenciadas e que ao fazê-lo, contribui para a formação integral do aluno, para a superação da fragmentação e do estreitamento curricular e da lógica educativa demarcada por espaços físicos e tempos delimitados rigidamente. Nesse sentido, entende-se que a extensão do tempo – quantidade – deve ser acompanhada por uma intensidade do tempo – qualidade – nas atividades que constituem a jornada ampliada na instituição escolar. (MOLL, 2008, p29).

Em 2008 o Programa Mais Educação chega às escolas públicas brasileiras trazendo na sua essência a educação integral que permite a o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e que acontece por meio de situações de aprendizagem que oportunizam, simultaneamente, a Ampliação de capacidade para a convivência e participação na vida pública; a ampliação de repertórios de competência e habilidades e o acesso e o usufruto aos serviços sociais básicos. No entanto seu desafio é a escolha de um modo de gestão para promover o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes.

Assim a educação integral, vista na perspectiva da cidadania das crianças e adolescente implica também reconhecer que a educação é oportunidade para o aprendizado da convivência democrática, do reconhecimento das diferenças e do exercício da igualdade. Segundo Gouveia (2009, p.12) tem foco pontos antes sem importância para as escolas como:

A convivência como fonte de novos modos de pertencimento e valorização das diferenças; a sensibilidade como forma de expressão e também como inerente à condição de aprendizado; a curiosidade como conhecimento. Aprender a aprender torna-se um valor.

A Educação integral respeita a aprendizagem e seu tempo tem como ideia a formação mais completa possível para o ser humano. E esta vem sendo destacada pelo PME programa mais Educação. Em sua essência o PDE procurou englobar todos os problemas presentes na educação e oportunizou através de diferentes projetos, a superação dos problemas Gadotti (2008) ressalta que o PDE tem grandes possibilidades pra dar certo, pois seu principal foco é a qualidade da aprendizagem.

[...] pode-se afirmar que a Educação integral é fruto de debates entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, de forma a assegurar o compromisso coletivo com a construção de um projeto de educação que estimule o respeito aos direitos humanos e o exercício da democracia, esses debates apresentam a valorização da pluralidade de saberes e a criação de momentos privilegiados em que se possa compreender a importância das distintas formas de conhecimento e suas expressões no mundo contemporâneo. (MEC/SECAD, 2009, p.270).

E é no contexto descrito que se insere a proposição de educação integral e de tempo integral (mais uma vez) com o propósito de melhorar a qualidade da educação.

Mas essa proposição não tem em mira apenas os testes padronizados que visa a medição de resultados, ela se fundamenta em uma concepção de educação mais ampla, em que há o reconhecimento da potencialidade de atividades educativas para além da instituição escolar, em outros espaços e o reconhecimento da existência e do valor das ações das diversas instituições socializadoras na vida das crianças e jovens. Tal consideração implica, necessariamente, repensar a função social da escola; ainda que reconheça seu papel fundamental em relação ao ensino aprendizagem sem, contudo, deixar de valorizar o efetivo diálogo com esses outros sujeitos educativos.

Educação integral é aquela que visa o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano e que promove como resultado, sua emancipação. Nessa perspectiva, as práticas educativas se relacionam à vida como um todo e não giram apenas em torno de conteúdos "identificados" previamente determinados; integre-se ao mundo da cultura e do trabalho, este pensado enquanto realização, expressão da criatividade humana. Isto é vai além da perspectiva de uma escola em tempo integral, que se refere apenas à ampliação do tempo (carga horária) que os estudantes passam na escola sem mudanças nas propostas curriculares ou na própria compreensão de educação.

A escola tem sido tradicionalmente reconhecida como espaço de educação, mas trata-se da educação considerada forma, com currículos prescritos e muitas vezes determinantes das atividades realizadas. Portanto, no meio acadêmico já se reconhece que não há como determinar a totalidade do que se ensina e do que se aprende e mais, que a educação não ocorre apenas nos espaços escolares.

Neste sentido pode-se pensar em várias justificativas para a proposição de uma educação integral. A escola deve, em seus programas que viabilizam a educação integral, implementar como prioridade o reforço escolar, ou seja a continuidade dos conteúdos programáticos previstos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aplicados como reforço no contra turno. E é sobre essa implementação que se aborda a seguir, na próxima sessão.

3.3 As adversidades na implantação do reforço escolar e o programa Mais Educação

O reforço escolar, como remediação, prevenção, ainda precisa ser complementado em um marco histórico legal. Pois ainda se encontra timidamente exposto no planejamento educacional no Brasil. Por volta dos anos de 2007, o Ministério da Educação lança o programa Mais Educação, onde se busca complementar a educação nas escolas brasileiras com mais atividades para que as crianças possam ficar por mais tempo na escola, o que se pretendia era que a educação se tornasse integral, em todo o Brasil nas redes Públicas de Ensino.

Itapecuru Mirim, como os demais municípios, adere ao programa. Por via deste projeto se complementaria as atividades regulares com elementos extras como cultura, esporte e é claro, o reforço escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. Porém as escolas, em sua grande maioria, já tinham alunos em seus respectivos turnos e não disponibilizava de espaço e de estrutura física para acomodar todas as crianças o dia todo. O que acabou em um amontoado de crianças em espaços improvisados.

Percebe-se então, que é necessário se criar um planejamento consistente para o reforço e atender um número relevante de alunos, a rede municipal de Palmas batalhou por quatro anos. Foi preciso vencer resistências dos próprios professores. "Apesar da recomendação de que quatro das 40 horas da carga de trabalho sejam dedicados ao reforço, alguns colegas entendiam esse período como

um tempo livre. A partir de 2007, instituímos uma fiscalização rigorosa e o problema diminuiu", diz Danilo Souza, o secretário municipal de Educação.

A opção da rede foi oferecer as disciplinas em que os estudantes têm mais dificuldades, Matemática e Língua Portuguesa. Para ministrá-las, professores que lecionam nas turmas regulares foram direcionados para as aulas no contra turno. Mesmo sem treinamento específico para a função, eles reconhecem os benefícios da iniciativa: "Noventa por cento dos alunos que participaram das aulas no primeiro semestre melhoraram o desempenho e o comportamento no dia-a-dia porque sabem que podem aprender", afirma Sandra Jahn Marasca, professora de Matemática da Escola Rural Luiz Nunes de Oliveira. No segundo semestre, o trabalho continua. Como não há professores para todos, os alunos que já passaram pelo reforço precisam dar lugar a outros colegas.

A proposta, do reforço escolar é a de proporcionar aos alunos que ainda não conseguiram atingir o aprendizado de determinado conteúdo. Ou seja, ajudar aqueles que mais precisam. Para tanto, deve-se ter em mente três aspectos essenciais.

O primeiro deles diz respeito ao conjunto da rede: é preciso identificar as escolas onde se concentram os estudantes com dificuldades. "No combate às desigualdades, gestores municipais e estaduais precisam oferecer condições para que as instituições com os piores índices de desempenho recebam os melhores professores e mais recursos", afirma Regina Scarpa, coordenadora pedagógica da Fundação Victor Civita.

O segundo é uma análise interna de cada escola. Se a intenção for implantar aulas de reforço, é essencial saber quais estudantes necessitam do auxílio, um diagnóstico que pode ser feito por professores e coordenadores pedagógicos.

O terceiro ponto é escolher um tipo de reforço. Dependendo do quadro de funcionários, há a possibilidade de ampliar o tempo de serviço dos que compõem a equipe. "Contratar um professor para trabalhar as 40 horas semanais numa mesma escola é mais proveitoso do que tê-lo em diferentes locais. Fixá-lo num ambiente favorece sua ligação com os alunos", diz uma professora da rede municipal de ensino de Itapecuru Mirim especialista em educação. Se outro professor for assumir as turmas no contra turno, as aulas devem ser articuladas com o programa dos cursos regulares.

A tarefa principal é uma reorganização parcial dos regimes de trabalho. Secretários de Educação têm uma função importante nesse aspecto. Isso porque incentivar a fixação de professores em menos escolas ou contratar profissionais específicos para as iniciativas de reforço exige fundamentalmente articulação entre o gestor da rede, os diretores e os professores.

Nenhum aluno gosta de ficar de recuperação. Além de ter de enfrentar um possível rótulo - "criança com dificuldade de aprendizagem" -, os estudantes nessa situação encaram a pressão de serem obrigados a fazer uma única prova, decisiva, para saber se serão aprovados ou não.

Hoje, por meio da avaliação diagnóstica e da recuperação paralela, sabe-se que não é recomendável esperar o fim do ano para ajudar os que não têm o desempenho esperado. Isso porque em uma turma sempre existirão diferentes níveis de aprendizagem - e isso não quer dizer que os alunos não tenham capacidade de aprender, apenas que cada um avança com ritmo próprio. À escola cabe, portanto, detectar a diversidade presente nas salas de aula e criar condições para que os conteúdos trabalhados, quando não são bem compreendidos, sejam retomados em classe com novas atividades e estratégias de ensino.

Para saber com que alunos é possível ir adiante e com quais é preciso retomar os conteúdos, é necessário usar bem as ferramentas de avaliação. O diagnóstico inicial, as provas, a observação de sala de aula, as atividades de sondagem, as tarefas de casa e a análise de cadernos e portfólios são alguns dos instrumentos que ajudam a ter um panorama da turma. O que não vale é olhar apenas as notas das provas. "As avaliações bem feitas têm questões e atividades que já foram trabalhadas em sala de aula e não criam 'pegadinhas' para o aluno", afirma Cipriano Luckesi, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Com os resultados, a coordenação pedagógica pode orientar a equipe docente a organizar as informações. As dificuldades apresentadas em determinada disciplina podem ser classificadas de acordo com o conteúdo e a frequência com que aparecem. Isso dará mais clareza em relação aos pontos que devem ser retomados. Quando um ponto não foi entendido pela maioria do grupo, o melhor é procurar com o professor uma abordagem diversificada da usada até então e orientá-lo a retomar o tema com a classe toda. Caso a conclusão seja de que a turma apresenta dificuldades diferentes, o ideal é formar grupos e oferecer atividades específicas para cada um.

Pode ser também que apenas um aluno esteja com problema em determinado ponto. A sugestão, então, é oferecer a ele um conjunto de atividades que podem ser feitas em casa e depois corrigidas pelo professor.

Percebe-se também que se faz necessário ajudar na organização dos agrupamentos de trabalho em sala de aula. Observou-se durante esta pesquisa que em algumas Escolas de Itapecuru Mirim, a coordenação pedagógica dá algumas sugestões. Para atender os diversos grupos ao mesmo tempo, o professor tem de fazer um bom planejamento das aulas, com sequências didáticas ajustadas às necessidades de aprendizagem.

O interessante é que o coordenador pedagógico colabore na construção de um banco de atividades variadas, que o docente deve ter no seu arquivo, para usar quando necessário e contemplar o maior número possível de alunos. Também é importante orientá-lo a alternar o uso de materiais pedagógicos - como vídeos, músicas e revistas - e estratégias diversificadas - aulas expositivas, estudos de campo, pesquisas e trabalhos em grupo - como uma maneira de atender às diferentes formas de os estudantes aprenderem.

Se as atividades de reforço precisarem ser realizadas em horários no contra turno, cabe aos gestores garantir um espaço ideal para que elas aconteçam. O professor titular da turma necessita ainda de um tempo reservado para a troca de informações com o colega responsável pela recuperação. Na pauta do encontro, devem estar as necessidades dos alunos e a maneira com que eles serão acompanhados e avaliados para ter a garantia de que possam continuar avançando.

4 CAPÍTULO III

O REFORÇO ESCOLAR NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ITAPECURU MIRIM

A referida pesquisa teve em seu desenvolvimento sua estrutura voltada para a abordagem descritiva com aspectos quantitativos e qualitativos. A mesma foi desenvolvida por estas vertentes, pois é de fácil interação entre quem pesquisa e o objeto do qual se faz a pesquisa, de forma que os dados descritivos se caracterizam pela facilidade de se reconhecer um determinado dado de um fenômeno a partir da observação, de tal modo que é possível compreender o ponto de vista dos sujeitos e a condição em que determinado fato acontece.

De acordo com Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa deve encaminhar-se através de um ambiente natural, alicerçado em dados bem ricos de informações, com abordagem flexível e aberta sob a perspectiva do plano a ser seguido. Pressupõe-se o envolvimento de dados descritivos que são obtidos através da interação do fruto da pesquisa com o indivíduo pesquisador, de forma a ser mais evidente o procedimento que o resultado, preocupando-se em deixar compreensíveis os anseios e desejos dos que participam da pesquisa.

Conforme pontua Minayo (2004, p.21-22), a pesquisa qualitativa dá respostas a algumas particularidades que envolvem determinadas questões. No campo das ciências sociais, ela retrata uma realidade que não se quantifica, ou seja, “ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Minayo lembra ainda que, “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas”.

A autora lembra, ainda, sobre os aspectos quantitativos, que “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos [...] não se opõem. Pelo contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”.

Zanten (2004), na apresentação dos resultados das pesquisas qualitativas pressupõe-se serem mais abertas do que as pesquisas quantitativas, pondo mais abertura e possibilidades para os envolvidos na pesquisa estabelecerem uma boa

discussão a partir dos resultados qualitativos.

Em se tratando da abordagem descritiva, Gil (2010, p.27) pontua que está “tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre as variáveis”.

A pesquisa também é do tipo exploratório. Para Gil (2007, p.34), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos atuais, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Portanto, a pesquisa quantitativa-qualitativa de abordagem descritiva tornou possível o reconhecimento da realidade da relação que se estabelece diante do contexto educacional no Município de Itapecuru-Mirim, local onde a pesquisa foi aplicada, de forma que foi possível compreender vários aspectos das concepções do reforço escolar para a qualidade do ensino ofertado nesse município.

Conforme Marconi e Lakatos (2005, p.203), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador”. A aplicação do questionário permite coletar uma grande quantidade de informações com a obtenção de respostas exatas, com a possibilidade de atingir uma determinada quantidade de sujeitos participantes, sendo de formato impessoal dá abertura para as respostas tornando-as coerentes em sua conclusão de tal modo que não haja equívocos na interpretação das respostas. Diante disto, há uma possibilidade de compreensão profunda das informações, quando o questionário oferece questões abertas, que oportunizarão aos sujeitos a chance de emitirem suas opiniões diante das questões propostas.

A utilização de questões fechadas no questionário visa o maior relaxamento dos sujeitos no que concerne relatar suas próprias opiniões e sua posição diante de alguns temas.

O questionário permite obter informações para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Contudo, não há um modelo padrão com características específicas para a sua elaboração. Presume-se somente que ele possua uma lógica sequenciada de perguntas que possibilitem extrair os dados úteis e necessários ao que se propõe pesquisar.

Quanto à estrutura adotada nos questionários buscaram estabelecer uma ló-

gica relacional entre o possível problema e os objetivos estabelecidos, as eventuais hipóteses, o tema da pesquisa e os pesquisados e por fim a coleta de dados e sua análise.

Foram aplicados questionário para esta monografia há 12 professores de Escolas de Ensino Fundamental nas séries iniciais e finais do Município de Itapecuru-Mirim na Unidade Integrada Mariana Luz, Escola municipal Orlando Mota e na Unidade Integrada Professor João da Silva Rodrigues.

A aplicação do questionário objetivou perceber a atuação profissional do docente sob a perspectiva da valorização através do reforço escolar sendo este um processo contínuo de aprimoramento de cunho pedagógico, de modo que se pode refletir sobre os conhecimentos teóricos e práticos e analisar os significados das reais necessidades e dificuldades que existem na educação com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual e consciente do homem com cidadão.

Na realização da pesquisa com os participantes citados anteriormente, foram utilizados questionários impresso que foi entregue para posterior aplicação diretiva aos mesmos.

5 CAPÍTULO IV

ANÁLISE DA PESQUISA SOBRE AS PRÁTICAS METODOLÓGICAS DO REFORÇO ESCOLAR NA CASA DO ESTUDANTE

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 1996, no Artigo 32, trata de uma regra de caráter global, de aplicação geral e de caráter impositivo, que normatiza e dá a direção, o rumo fundamental que a Educação Brasileira deve seguir, garante a organização dos sistemas educacionais do país e que em um de seus artigos, fala sobre a formação básica do cidadão, devendo esta ser feita na escola, através do professor que será o elo entre o aluno e o conhecimento.

O seu objetivo é a formação básica do cidadão mediante (LDB 9394/96 art. 32):

I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”; O indivíduo que tiver o domínio da leitura e da escrita pode entrar no mundo dos livros e ter condições de compreender o seu passado, o seu futuro e fazer suas próprias interpretações, podendo aprender cada vez mais.

II- “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”; Não só a compreensão do respeito ao ambiente natural e social, mas também valorizando-o, preservando-o e desenvolvendo-o. O conhecimento do mundo político e a importância de compreensão de exercer sua cidadania, compreendendo o mundo das artes e da tecnologia para valorizar a sua existência e fazendo o uso adequado desses meios.

III- “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.” (BRANDÃO, 2010, p.86)

O desenvolvimento metodológico desta pesquisa ocorreu em duas etapas: primeiro por meio da pesquisa bibliográfica e segundo com pesquisa *“inloca”* por meio de observações, entrevistas e questionários, ambos dando organização e compreensão ao trabalho realizado.

O procedimento metodológico desta pesquisa foi feito em etapas de leituras, escritas e reflexões em torno de vários períodos que desencadeiam a problemática a fim de obter um conhecimento prévio do assunto. Através de uma investigação bibliográfica, foi feita uma abordagem científica do tema e das observações e pesquisas em campo, a fim de caracterizar as origens e os caminhos possíveis para a fundamentação teórica pudesse estabelecer possibilidades e alternativas vigentes, além é claro, de efetivar o caráter de conhecimento no meio acadêmico, sendo a pesquisa feita em vários livros de autores e tempos diferentes, fazendo-se adquirir o

conhecimento básico necessário para desenvolver o tema, que envolve dimensões científicas e éticas.

Na segunda parte da pesquisa, que não foi desassociada da primeira, foi aplicação de questionários do tipo descritivo, direcionados aos alunos, professores e à comunidade de modo geral, sendo os alunos do Ensino Fundamental. Foi feita a aplicação de 40 questionários, além de entrevista informal com os adultos da comunidade escolar em dias e horários alternados. Os resultados de ambos foram analisados criteriosamente para a composição desta monografia. A mesma foi realizada na Casa do Estudante, que fica localizada na Rua José Gonçalves, centro da cidade de Itapecuru-Mirim.

Observa-se que a sua aplicabilidade na sociedade escolar é uma maneira de garantir a formação básica do cidadão, desenvolvendo a capacidade de aprender, cabendo aos professores, viabilizar métodos e estratégias para que os alunos tornem-se capazes de construir e modificar a realidade que os cerca, principalmente relacionando os conteúdos com a realidade, com suas atividades do dia a dia.

5.1 Caracterização da Casa do Estudante.

Em fevereiro de 2015 foi fundada em Itapecuru- Mirim, a Casa do Estudante, pois se desejava desenvolver um trabalho de cooperação na formação social da comunidade. Aonde, desde então, vem se desenvolvendo um trabalho de reforço escolar no qual os dois projetos principais são REFORÇO NOTA 10 e ITAPECURU VENCEDOR, ambos com o intuito de reforçar a educação no município, caracterizados da seguinte forma:

1- Reforço Nota 10 – Iniciativa da prefeitura de Itapecuru Mirim por meio da Secretaria Municipal de Educação – SEMED – direcionada aos estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, justificando-se pela necessidade de contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem desses alunos propiciando o reforço escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, para que a qualidade do ensino possa melhorar e conseqüentemente adquirindo-se uma nota melhor no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

A proposta metodológica desse projeto se desenvolve realizando junto com as outras escolas da rede municipal, por meio de avaliação diagnóstica, um levantamento do quantitativo de alunos com dificuldades ou déficits de aprendizagem, identificar quais são as dificuldades, sensibilizar a escola e a família

quanto à necessidade de dar o reforço dessas disciplinas para os alunos e finalmente proporcionar aulas no contra turno na Casa do Estudante para os mesmos.



Fonte: Alunos da Escola Municipal João da Silva Rodrigues, na Casa do Estudante

2 – Itapecuru Vencedor – Este projeto, por sua vez, direciona-se à jovens e adolescentes oriundos do Ensino Médio para proporcionar aos estudantes de escolas pública a oportunidade de fazer um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, para os vestibulares e para concursos públicos. Neste, se trabalha todas as disciplinas do ensino médio que são abordadas nos exames nacionais e regionais.



Fonte: Alunos da Escola Municipal João da Silva Rodrigues, pratica da leitura na Casa do Estudante

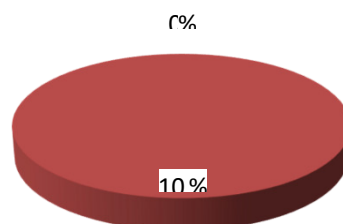
5.2 Dados da Pesquisa

Para compreender melhor a aplicabilidade dos conteúdos dos projetos Reforço Nota Dez e Itapecuru Vencedor em sala de aula e a relação desses com os alunos, foram realizando jogos com os mesmos com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico do aluno depois foram aplicados os questionários, para que através dessa amostragem fosse possível avaliar as respostas, tanto dos questionamentos aplicados aos professores, quanto aos alunos, que podem ser analisados de acordo com os gráficos que seguem.

A participação do professor nos projetos é extremamente importante. Analisa-se nos próximos gráficos um pouco do perfil desses professores e a percepção dos mesmos quanto às dificuldades e potencialidades dos alunos;

Questionários aplicados aos professores

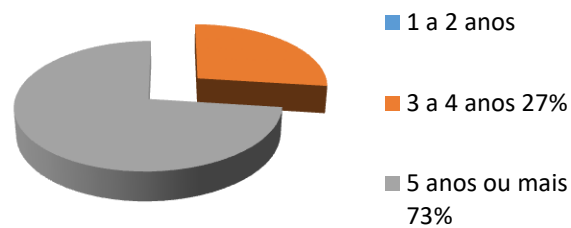
Gráfico 01- Escolaridade dos professores



Fonte: Professores da Escola Municipal Orlando Mota

De acordo com o gráfico o nível de escolaridade dos professores é de 100% de nível superior. O que é exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, 9.394/96, e que também favorece a uma melhor qualidade de ensino.

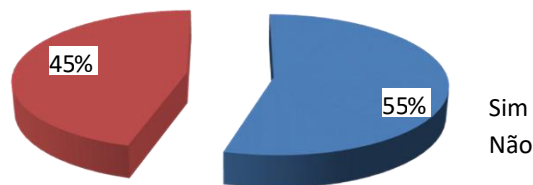
Gráfico 02 - Tempo de serviço do professor



Fonte: Professores da Escola Municipal Mariana Luz

Dos professores entrevistados, 0% tem tempo de serviço de 01 a 02 anos, 27% tem de 03 a 04 anos e 73% tem 05 anos ou mais de tempo de serviços com a educação.

Gráfico 03 –Capacitação do professor



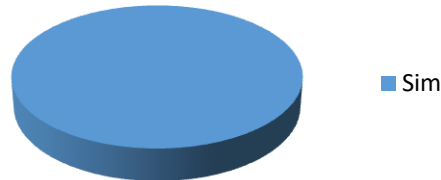
Fonte: Professores da Escola Municipal Mariana Luz

Entre os professores entrevistados 55% afirmam receberem capacitação periódica para trabalhar com os anos iniciais do Ensino Fundamental, e 45% afirmam que não fazem a capacitação devida.

E acredita-se que a falta de capacitação é um problema para o bom desenvolvimento do aluno, e até para o professor. Pois se percebe que alguns professores não fazem um melhor trabalho por não conhecerem metodologias

específicas em matemática e língua portuguesa, o que poderia ser adquirido com as capacitações.

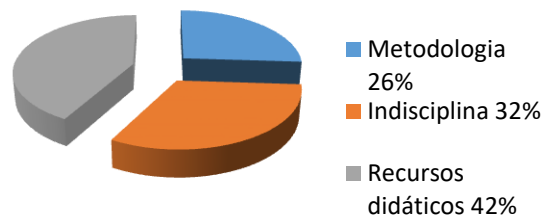
Gráfico 04 - Conhecimento quanto ao papel do professor



Fonte: Professores da Escola Municipal Orlando Mota

Dentre os professores envolvidos na pesquisa, quando se trata do seu conhecimento quanto ao papel do professor, 100% destes, afirmam ter conhecimento deste importante papel.

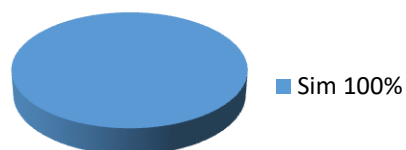
Gráfico 05- Dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula.



Fonte: Professores da Escola Municipal João da Silva Rodrigues

Quanto às dificuldades a maioria dos professores afirmou que a falta de recursos didáticos é o grande entrave no processo ensino-aprendizagem.

Gráfico 06 - Melhoria da escola com aplicação de recursos adequados



Fonte: Professores da Escola Municipal Orlando Mota

Em consonância com as respostas da questão anterior, 100% dos professores afirmam que o uso de metodologias adequadas a realidade do aluno e aos recursos cabíveis poderiam melhorar muito o processo ensino aprendizagem dos alunos.

Gráfico 07- Avaliação do conhecimento do aluno

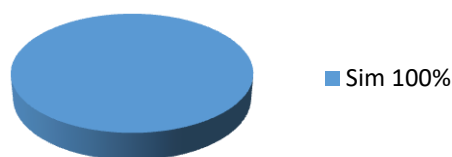


Fonte: Alunos da Unidade Integrada Mariana Luz

Quanto à avaliação, 55% dos professores dizem que sim, que conseguem avaliar seus alunos quanto ao ensino, e outros 45% dizem ter dificuldades e não conseguem avaliar o aluno como um todo nesse processo.

Este é um aspecto muito interessante, pois avaliar o aluno é um processo delicado, e mais ainda na matemática, onde o aluno não pode ser avaliado apenas pelo fato de saber fazer contas ou não.

Gráfico 08 – Utilização de instrumentos lúdicos de motivação



Fonte: Professores Escola Municipal João da Silva Rodrigues

Tratando-se dos instrumentos de motivação, 100% dos entrevistados afirmam que usam como motivação instrumentos lúdicos para motivar os alunos na aprendizagem durante o reforço escolar.

Quanto a esse dado pôde-se perceber que as crianças aprendem muito mais quando recebem estes estímulos, elas ficam mais motivadas pelas aulas.

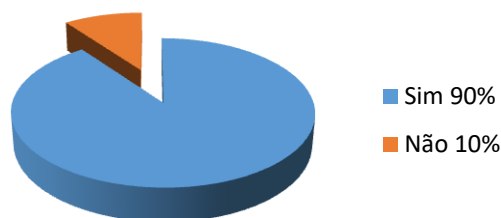
Conforme mostra o gráfico, os professores adotam uma postura que estimu-

la a criança a ler e interpretar a matemática ao seu redor, sendo a sala de aula um espaço propício para tal realização, mas também, que essa observação deve-se dar fora da sala de aula, principalmente para se fazer uma ligação coerente entre o que o aluno aprende na escola e o que ele convive no seu dia a dia. Como no caso da matemática, onde a criança aprende muito mais quando se faz essa relação. Mostrando-lhe o uso da matemática, por exemplo, quando ela compra algo, quando ela divide algo com os colegas e até mesmo quando ela brinca.

A Matemática, hoje, não pode mais ser vista como uma ciência abstrata, mas sim como uma área com um papel bem definido, de formação de pensamentos e aquisição de atitudes, propiciando ao aluno o desenvolvimento de competências, habilidades e a capacidade de resolver problemas, investigar, analisar e enfrentar novas situações e desafios, ou seja, ser capaz de ter uma visão ampla da realidade. (BOERI, 2009, p. 10).

Semelhante a este gráfico, quanto aos resultados dessa pergunta feita aos professores, sobre sua percepção quanto essas metodologias, do total pesquisado 90% afirma que as aulas de reforço também, assim como o ensino regular, são bem melhores com o lúdico que com a aula tradicional apenas.

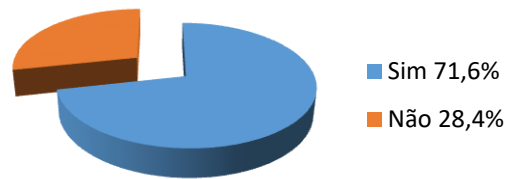
Gráfico 09 – Gostam de estudar no reforço escolar



Fonte: Alunos da Escola Municipal Orlando Mota

E se pode perceber quando se pergunta se as crianças gostam de estudar no reforço escolar, a maioria 90% responde que sim e apenas 10% dizem não gostar.

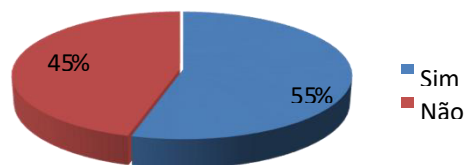
Gráfico 10 - Conseguem compreender as aulas em sua escola.



Fonte: Alunos da Escola Municipal Orlando Mota

Diante do gráfico aqui apresentado, pode-se perceber que apesar de maioria das crianças, 55%, conseguirem compreender as aulas em suas escolas, mas ainda há uma grande quantidade que tem dificuldades para compreender, 45%. Este dado chama atenção para o fato de que elas têm dificuldades, apesar de gostarem. Por tanto é necessário se atentar para a necessidade de se fazer compreender o ensino durante as aulas na escola regular e no reforço escolar.

Gráfico 11 - Percepção dos conteúdos das aulas no dia a dia.

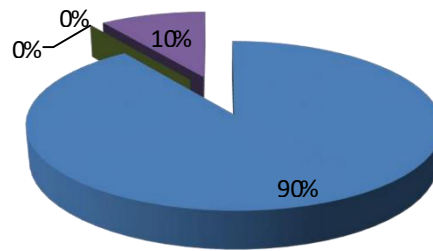


Fonte: Alunos da Unidade Integrada Mariana Luz

Este gráfico revela outro resultado que requer atenção também. Neste, observa-se que apenas 55% das crianças fazem uma ligação dos assuntos vistos nas aulas com o dia a dia delas e 45% não conseguem ver essa relação, por isso justamente elas tem dificuldades de compreender o conteúdo.

Apesar de se perceber que ainda há uma parte desses alunos que não conseguem compreender as aulas, nota-se a necessidade de se fazer essa associação do conteúdo de sala de aula com a realidade do aluno.

Gráfico 12 - Dificuldades do aluno no processo ensino-aprendizagem.

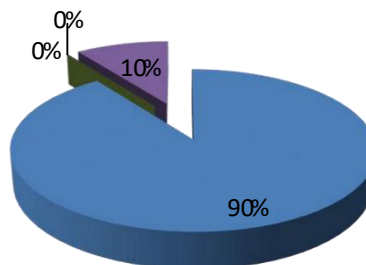


Fonte: Alunos da Escola Municipal Orlando Mota

Perguntando-se sobre as dificuldades dos alunos, 90% dele responderam que suas maiores dificuldades é em relação ao acúmulo de conteúdos e falta de metodologias e materiais diferenciados.

Estes afirmam que sua escola dá muito conteúdo, preocupada com resultados e acaba não dando tempo para se usar metodologias e materiais diferentes que os chame mais atenção. Quanto aos outros 10%, eles afirmam não ter nenhuma dificuldade.

Gráfico 13- Atividades facilitadoras para o processo ensino-aprendizagem



Fonte: Alunos da Unidade Integrada Mariana Luz

Quanto às atividades que podem facilitar a aprendizagem, 90% das crianças afirmam que gostam mais de atividades lúdicas, de jogos e brincadeiras com músicas, danças e dramatização. Percebe-se com isso que elas adquirindo este hábito; Isso se deve a inclusão dos projetos que a escola realiza, bem como o trabalho dos professores, no grande desafio de propiciar aos alunos o estudo de forma prazerosa.



Fonte: Alunos da Escola Municipal João da Silva Rodrigues, na Casa do Estudante

O gráfico demonstra as respostas das crianças em relação a diferença entre as aulas tradicionais e as aulas com atividades diferentes no reforço com o uso do lúdico. Pergunta-se com qual elas aprendem mais e elas afirmam ser com atividades com jogos e brincadeiras, o que demonstra que elas já tiveram contato com essa metodologia, e que isso proporciona uma aprendizagem natural, sem cobranças, causando um efeito muito maior, o prazer da descoberta.

Conforme mostra o gráfico, os professores adotam uma postura que estimula a criança a compreender o mundo em seu redor, sendo a sala de aula um espaço propício para tal realização, mas também, que essa observação deve-se dar fora da sala de aula.

Semelhante a este gráfico, quanto aos resultados dessa pergunta feita aos professores, sobre sua percepção quanto essas metodologias para as aulas de reforço, do total pesquisado 90% afirmam que as aulas são bem melhores com o lúdico e com os jogos que com a aula tradicional apenas.

5.4 Os Limites e Avanços do Reforço Escolar no Ensino Fundamental

Com base na pesquisa apresentada, sobre a importância desta matemática na formação do aluno, realizada com os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode-se perceber que o ensino, a educação de modo geral, sofreu grandes transformações, principalmente no tocante às metodologias, porém pode-se

ainda, sentir a necessidade de buscar sempre melhorias.

A escola pública no Brasil já apresenta grandes desafios para os professores e gestores e no ensino fundamental os limites são muitos, a falta de material didático, a falta de professores formados na área, as salas superlotadas, em fim, são muitos os problemas que ainda se enfrenta no ensino, porém já se conseguiu avanços também.

Quando o aluno era obrigado sob pena de torturas físicas e mentais, a decorar a tabuada, por exemplo, elas não aprendiam, decoravam sob pressão e tempos depois esqueciam tudo novamente. Com novas práticas foi possível de buscar uma mudança primeiramente dos próprios professores.

Discute-se então a necessidade, não só de se buscar novas abordagens para o ensino, mas também de estimular os docentes a refletirem sobre as concepções que possuem sobre a educação.

No entanto, essa proposta de ensino requer que o professor assuma o seu papel de mediador entre o conhecimento científico e os alunos, consolidando sua prática em uma relação de reciprocidade do conhecimento, na valorização dos saberes prévios dos alunos e na busca constante da inter-relação entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos estudantes. No processo ensino aprendizagem se faz necessário uma vinculação entre o conteúdo da realidade e o conteúdo escolar, onde o aluno tenha consciência do quê, como e o porquê está aprendendo determinado conteúdo e identifica-lo como sendo o mesmo.

Para que possa utilizar desses conhecimentos para, identifica-los como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta, fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos, resolver situações-problema, comunicar-se matematicamente, estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos, sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos.

Para tanto, as metodologias e os recursos pedagógicos são relevantes, pois possibilitam e/ou promovem que o aluno aja sobre e a partir do objeto de saber, que, reflita, analise, estabeleça relações e formule hipóteses, chegando a uma interpretação própria, entendendo e compreendendo, sendo ele mesmo o condutor de sua própria aprendizagem.

Pesquisadores têm discutido tais questões buscando caminhos para melhoria do ensino e da aprendizagem no Ensino Fundamental, e nessa busca entra em foco metodologias e recursos pedagógicos.

Todavia, efetivar um trabalho pedagógico nessa perspectiva, exige enfrentamento e superação de alguns desafios. Embora a escola esteja inserida num contexto permeado pelas transformações científicas e tecnológicas, e reconheça a importância da educação científica, a maioria dos professores, ainda, não têm conseguido propiciar uma aprendizagem de qualidade nas escolas.

Ao lado da luta pela superação da concepção propedêutica de ensino, enfrenta-se o despreparo dos professores, a falta de compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem em educação em ciências, bem como propostas pedagógicas adequadas e formação continuada consistente que viabilize as mudanças necessárias.

É muito comum se observar pesquisas que revelam que muitos docentes, em decorrência, geralmente os que não têm formação na área, apresentam dificuldades em propiciar um ambiente desafiador, favorável à construção de conhecimentos. Muitos se sentem inseguros para desenvolver um trabalho sistemático com as crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas sobre o ensino e aprendizagem e a realidade do aluno no Ensino Fundamental, hoje, apresentam-se em um lugar de destaque entre as temáticas discutidas em diversos âmbitos sociais, político, e cultural. Acredita-se ser de suma importância se discutir a inserção da Educação, bem como a relação existente entre ela, assumindo assim uma postura ética diante dos fatores que as envolvem e principalmente a relação existente entre ambos.

E o papel do Reforço Escolar é extremamente importante nesse processo e nessa realidade em que o ensino regular por vezes tem se distanciado da realidade cotidiana do aluno.

Mas é extremamente importante compreender que o reforço escolar não deve ser uma prática contínua, regular. Deve sim, ser uma medida de sanar falhas, e que o ideal é que o reforço seja uma medida que alcance os objetivos de fazer os

alunos chegarem a compreender os conteúdos e a realidade ao seu redor e aprender o que devem, de acordo com a base curricular nacional, aprender em faixa etária e séries indicadas.

Ao realizar esta pesquisa, no Ensino Fundamental, tem avançado em termos de melhorias. Mas ainda necessita de uma atenção maior no que se refere ao conhecimento dos conteúdos da escola, o conhecimento do aluno e o que a realidade propõe à ambos no dia a dia.

Que educador deve assumir um papel fundamental no sentido de garantir o reconhecimento para esta temática, através dos diferentes processos de conscientização.

Como proposta, acredita-se que é possível não apenas desenvolver práticas pedagógicas de valorização do conhecimento do aluno, mas entender a urgência da problemática, buscando um caminho de conciliação e relação entre os conteúdos vistos em sala de aula, onde a escola assume papel fundamental, necessárias entre práticas locais de atuação, onde o cotidiano do aluno seja entendido como um elo comum entre esses dois espaços distintos, que é a escola e a realidade do aluno, porém, totalmente ligados e necessários um ao outro.

O pressuposto de que a O Reforço Escolar é uma das metas do ensino de requisitas ações educativas para sua promoção no contexto escolar. As discussões sobre a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na escola também estão relacionadas ao currículo escolar.

Diante disso, cabe destacar os avanços na legislação e nas políticas educacionais brasileiras que proporcionam novas perspectivas e desafios que destaca atividades que desenvolvem a aprendizagem com a vivência do aluno.

Nessa perspectiva, percebe-se que o Reforço Escolar é uma proposta de trabalho que articula os momentos pedagógicos indicando possibilidades de intervenção e encaminhamentos didático-pedagógicos que favorecem a formação do educando.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. M. L. **Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal**. Educação e Sociedade, 2002.

_____, **A Educação Como Política Pública**. 3ªed. Campinas: Autores Associados, 2004.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Função Social da Escola e Organização do Trabalho Pedagógico Educar**, n 17. Curitiba: Editora da UFPR 2001;

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação Fundamental. **Educação Integral e Educação integrada em tempo integral**. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. São Paulo: Editora do Brasil S/A. 2009

CARRAHER, Terezinha, Carraher, David & Schliemann, Analúcia. **Na Vida Dez, Na Escola Zero**. 14ª Edição, São Paulo, Cortez 2006.

COSTA, Marisa Vorraber. **Novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

COSTA, Messias. **Rendimento Escolar no Brasil e a Experiência de Outros Países**. São Paulo, Loyola, 1990.

FERREIRO, E., & Teberosky, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____, **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GENTILI, Pablo e MCCOWAN, Tristan. **Reinventar a escola pública. Política educacional para um novo Brasil**. Petrópolis, Vozes, 2003.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... Sim, mas como?**. 7ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANDER, Benno. **Políticas públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Líber, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em Três Gêneros**. 2ª edição, Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa**; São Paulo, Editora Gente. 2002.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS ALUNOS

01. Você percebe o uso dos conteúdos das aulas no dia a dia ?
2. Na sua família, alguém já fez ou faz leituras de histórias para você?
03. O seu professor incentiva você a fazer leitura em sala de aula?
4. Você tem dificuldades de para aprender o conteúdo da escola ?
05. Que tipo atividade você mais gosta de fazer?
06. Você já frequentou ou frequenta a biblioteca de sua cidade?
07. Você gosta quando sua escola promove atividades de reforço escolar?
08. Você participa das atividades de reforço que sua escola promove?
09. Você estuda quando não está na escola?
10. Você acredita que o reforço escolar pode fazer você aprender mais?

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM OS PROFESSORES

01. Qual seu nível de escolaridade?
2. Há quanto tempo você atua na educação?
03. Qual a importância da preparação do professor para o desempenho do aluno?
4. Qual é o papel do professor diante dessa perspectiva de reforço escolar ?
05. Quais as dificuldades de aprendizagem que levam o aluno a precisar de reforço escolar?
06. Você já frequentou ou frequenta a biblioteca de sua cidade?
07. Você gosta quando sua escola promove atividades de reforço escolar?
08. Você participa das atividades de reforço que sua escola promove?
09. Você estuda quando não está na escola?
10. Você acredita que o reforço escolar pode fazer o aluno aprender mais?